



## **Doença Renal Crônica (DRC): Fatores de Risco, Diagnóstico e Tratamento**

**SÂMIA BARBOSA ALVES**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Metropolitana São Carlos, UNIFAMESC, Bom Jesus do Itabapoana - RJ  
E-mail: samiabarbosalves@gmail.com

**BEATRIZ DE FÁTIMA AQUINO GUEDES**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Metropolitana São Carlos, UNIFAMESC, Bom Jesus do Itabapoana - RJ  
E-mail: beatrizguedes00@hotmail.com

**ADRIANE PEREIRA CUNHA DA SILVA**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Metropolitana São Carlos, UNIFAMESC, Bom Jesus do Itabapoana - RJ  
E-mail: adrianecunha9@gmail.com

**DANIEL CASTRO CRESPO**

Docente do Curso de Medicina da Universidade Metropolitana São Carlos, UNIFAMESC, Bom Jesus do Itabapoana – RJ  
E-mail: daniel-crespos@hotmail.com

### **Resumo**

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma enfermidade caracterizada pela perda lenta e irreversível da função renal, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. A condição é definida pela presença de alterações estruturais ou funcionais nos rins que persistem por mais de três meses, comprometendo sua capacidade de filtrar toxinas e manter o equilíbrio eletrolítico do corpo. Esse trabalho trata-se de revisão de literatura científica, com pesquisa no Google Acadêmico e Scielo. Com o objetivo de fornecer uma visão clara e concisa sobre essa condição. A prevalência da DRC tem aumentado globalmente, especialmente entre pessoas com hipertensão e diabetes mellitus, que são responsáveis por mais de 70% dos casos. Outras causas incluem doenças autoimunes, infecções crônicas e distúrbios hereditários, como a doença renal policística. Fatores como obesidade, tabagismo, envelhecimento e histórico familiar de problemas renais também aumentam o risco de desenvolver a doença. Nos estágios iniciais, a DRC frequentemente não apresenta sintomas evidentes, o que torna o diagnóstico precoce um desafio. Quando os sintomas surgem, podem incluir cansaço, inchaço (edema), alterações urinárias e hipertensão difícil de controlar. O diagnóstico é confirmado por exames de sangue que medem os níveis de creatinina e calculam a taxa de filtração glomerular (TFG), além de exames de urina que podem detectar proteínas ou sangue. A ultrassonografia dos rins é outro exame importante para identificar alterações estruturais. O tratamento da DRC é focado principalmente no controle dos fatores de risco, especialmente o controle da pressão arterial e o manejo do diabetes. Medicamentos como inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA) e bloqueadores dos receptores de angiotensina II são frequentemente usados para retardar a progressão da doença. Em casos mais



avançados, a DRC pode evoluir para insuficiência renal, exigindo tratamento por meio de diálise ou transplante renal. O diagnóstico precoce é essencial para evitar complicações graves, como doenças cardiovasculares e falência renal terminal. A conscientização sobre os fatores de risco e a realização de exames de rotina são fundamentais para identificar a DRC em seus estágios iniciais. Com o aumento da prevalência da DRC em todo o mundo, é essencial que sejam implementadas políticas de saúde pública voltadas para o diagnóstico precoce e o acesso a tratamentos eficazes. As pesquisas em andamento buscam o desenvolvimento de novos medicamentos que possam retardar ainda mais a progressão da doença, além de métodos diagnósticos aprimorados, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Espera-se que este estudo ofereça uma compreensão detalhada dos principais fatores de risco associados à DRC, como hipertensão e diabetes mellitus, identificação dos métodos de diagnóstico mais eficazes, como exames de sangue e urina, além de ultrassonografia renal, promoção da conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce e da adoção de medidas preventivas para reduzir a progressão da DRC e destaque para as novas pesquisas que buscam tratamentos mais eficazes e métodos diagnósticos inovadores para melhorar a qualidade

**Palavras-chave:** Doença Renal Crônica, insuficiência renal, hipertensão.

Instituição de fomento: FAMESC.